



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

BOLETIM INFORMATIVO

da

MISERICÓRDIA do SARDOAL

Nº 12/13 - II SÉRIE

Publicação Mensal

Mai/Junho de 1989

SÃO MUITOS OS QUE PRECISAM

Quantas vezes não teremos lido e ouvido o trecho perturbador do capítulo vinte e cinco do Evangelho de São Mateus: "Quando vier o Filho do homem na sua glória... dirá então...: vinde benditos de meu Pai... porque tive fome e destes-me de comer..."!

Sim, o Redentor do mundo sofre a fome de todas as fomes dos seus irmãos humanos. Sofre com aqueles que não podem alimentar o próprio corpo: todas as populações vítimas da seca ou de más condições económicas, todas aquelas famílias atingidas pelo desemprego ou pela precariedade do trabalho. E, entretanto, a nossa terra pode e deve alimentar todos os seus habitantes, a começar pelas crianças de tenra idade até às pessoas idosas, passando por todas as categorias de trabalhadores.

Cristo sofre igualmente com todos aqueles que estão legitimamente famintos de justiça e de respeito da sua dignidade humana; com aqueles que se sentem frustrados quanto às suas liberdades fundamentais e com os que são abandonados ou, pior ainda, explorados na sua situação de pobreza.

Cristo sofre com todos aqueles que aspiram a uma paz equitativa e geral, enquanto esta é destruída ou ameaçada por numerosos conflitos e por um superarmamento desvairado. Será lícito esquecer que o mundo é para ser construído e não para ser destruído?

Numa palavra, Cristo sofre com todas as vítimas da miséria material, moral e espiritual.

"Tive fome e destes-me de comer... era peregrino e acolheste-me, estava doente e visitastes-me, estava no cárcere e fostes ver-me" (Mt. 25, 35-36). É a cada um de nós que estas palavras vão ser dirigidas no dia do Juízo. Mas, já desde agora, elas nos interpelam e julgam.

Dar algo do nosso supérfluo, ou até do que nos é necessário, não é sempre impulso espontâneo da nossa natureza. É exactamente por este motivo que precisamos de incessantemente olhar com olhos fraternos para a pessoa e para a vida dos nossos semelhantes, estimular em nós próprios esta fome e esta sede de partilha, de justiça e de paz, a fim de passarmos realmente às obras que hão-de contribuir para ajudar as pessoas e as populações duramente experimentadas.

• Continua na página seguinte

PROGRESSOS "NEGATIVOS" NOS CAMINHOS DA FÉ

Ocorreu, ainda não há muito, a celebração litúrgica do Domingo do Bom Pastor.

Durante largos anos a Igreja Portuguesa, seguindo, aliás, um procedimento generalizado, já, em outros países, celebrava nessa data o "Dia da Paróquia".

A iniciativa dessa comemoração, festa da família paroquial em volta do seu Pastor, festa de dignificação e exaltação do centro da vida religiosa e social católica que a paróquia deve ser, chegou a obter realizações reconfortantes e cheias de esperanças altas, por todo o país e, nomeadamente, na nossa própria região.

Pensou-se, com fortes razões, que a movimentação alargasse cada vez mais e pudesse vir a criar raízes fundas, transformando-se numa operosa e fecunda realidade. Sim, houve, de facto, essa esperançosa confiança -que, no entanto, acabaria por falir!

Mas, é fundamental que os católicos vejam na paróquia, na sua Igreja Paroquial, o centro de toda a vida religiosa da comunidade em que se inserem. Se assim não for, andarão desencontrados, dispersos, cada um para seu lado. Mais, é importante não somente que vivamos "com ela", mas que "vivamos nela"!

Efectivamente é, sobretudo, através da paróquia que nos chega a doutrina da vida eterna, nos integramos no Corpo Místico de Cristo e podemos viver em autêntica cristandade.

O Baptismo foi logo, afinal, o primeiro testemunho de agregação que a Igreja nos deu, através da paróquia. Depois, no decurso da nossa Vida, os maiores acontecimentos dela vieram a decorrer à sombra dos muros da nossa igreja paroquial -grande ou pequena, formoso monumento histórico ou humilde casa de Deus vivo.

A frente dessa Casa de Deus é fundamental que encontremos, também, o homem-de-Deus, o Pastor, vindo ao encontro especial das nossas necessidades e ansias. Temos de fazer com que ela se constitua o lar de todos os "fregueses", o lar comunitário onde está sempre posta a verdadeira Mesa, a da comunhão do Pão da Vida.

Quando uma Paróquia voltar a ser, em plena realidade, essa família estreitamente unida, em que

continua na página 2

PARA LÁ DOS 65!

Obtenha no Centro Regional de Segurança Social da área da sua residência, gratuitamente o seu GUIA.

O GUIA DO IDOSO informa sobre os seus direitos e benefícios.

O GUIA DO IDOSO ajuda a saber como exercer os seus direitos e orienta para serviços que encaminham devidamente ou concretizam respostas em assuntos de:



Segurança Social



Saúde



Habitação



Transportes



Telefone



Radio e Televisão



Cultura e Lazer



Poupança



Outros Esquemas de Protecção

Obtenha já o seu GUIA. Consulte-o. Conheça os seus direitos e benefícios.

SÃO MUITOS OS QUE PRECISAM

(Continuação da pág. anterior)

"Dê cada um, conforme o impulso do seu coração, não com má vontade ou constrangimento, pois Deus ama o que dá com alegria" (2 Cor. 9, 7). Esta exortação de São Paulo aos Coríntios continua, na verdade, a ser actual. Seja-vos, pois, possível experimentar profundamente a alegria pelo alimento partilhado, pela hospitalidade oferecida aos peregrinos, pela contribuição dada para a promoção humana dos pobres, pelo trabalho conseguido para os desempregados, pelo exercício honesto e corajoso das vossas responsabilidades cívicas e sócio-profissionais, pela paz vivida no santuário familiar e em todas as vossas relações humanas! Nisto se manifesta o Amor de Deus, ao qual nos devemos converter. Amor inseparável do serviço, muitas vezes urgente, do nosso próximo. Vivamos como desejo e procuremos merecer ouvir Cristo a dizer-nos, no último dia, que, na medida em que fizemos o bem a um dos mais pequeninos dentre os irmãos, foi a Ele que nós o fizemos!

• JOÃO PAULO II
-de uma Lincflica recente

REQUIEM

por um velho Teatro

Como em outro lugar deste BOLETIM mais largamente se refere, começaram há pouco as obras para a construção do LAR DA TERCEIRA IDADE e CENTRO-DE-DIA, da nossa Misericórdia.

As novas edificações estão a ser implantadas no topo noroeste do adro do Convento, ocupando todo o espaço do Teatro da Misericórdia (impropriamente conhecido por Cine-Teatro Gil Vicente) e, ainda, uma parte (se bem que não muito significativa) da ala norte do próprio convento em que, até há pouco, funcionara o Hospital da Santa Casa.

O projecto, que já se arrastava há, pelo menos, uns sete anos vinha, por isso, de outras Mesas Administrativas anteriores -sob cuja alçada foi elaborado e conduzido. Sabe-se, no entanto, que teriam sido altamente complicadas todas as démarches que lhe respeitaram e que as Entidades Oficiais adstritas à sua aprovação levantaram diversos óbices e contratempos e determinaram bastantes alterações na planificação proposta. E que, de contrário, não aprovariam verbas para ajuda da construção respectiva.

Foi assim que, muito a contragosto naturalmente, a Misericórdia se terá visto forçada a considerar a demolição do seu velho Teatro, porque os Arquitectos do Estado aí fixaram, exactamente, a localização do novo imóvel.

A recente Comissão Administrativa que antecedeu a Mesa actual, no último semestre do ano passado, conseguiu descongelar as verbas para o arranque da obra, mercê dos bons officios do Senhor Governador Civil -mas viu-se, não obstante, coagida a ter de aceitar a "planta geral" e sua respectiva implantação, talqualmente como os Serviços Officiais determinavam.

PROGRESSOS "NEGATIVOS"

ROS CAMINHOS DA FÉ

(Cont. da pág. 1)

todos os seus membros -uns, docentes, outros, cooperadores, outros, discentes- se sintam, por inteiro, ligados em Cristo e por Cristo, então poderá considerar-se um cenáculo modelar. Mas, só então!

Peçamos ao Senhor que às nossas freguesias mande muitos e santos e virtuosos sacerdotes, para que essas Casas-de-Deus possam voltar a ser a nossa segunda casa de família.

E, enquadrados nesse pequeno exército paroquial procuremos ser braços fortes e tenazes ao serviço da Igreja, numa permanente vanguarda de cristandade, num mundo tão atormentado por dores e infortúnios que, desesperadamente e mais do que nunca, precisa de conhecer, de amar e de viver com Cristo!

— MJB

PERGUNTAR... NÃO OFENDE: TEM AJUDADO A MISERICÓRDIA?

...do SARDOAL ANTIGO UMA FIGURA NOTÁVEL

Na galeria de figuras gradas que pertencem ao historial da nossa terra, ocupa lugar de proeminente relevância o Pe. Francisco Manso, S.J.

Dotado de excepcionais dotes morais e intelectuais, deles soube fazer sempre larga applicação prática, estando cotado como um dos mais famosos ornamentos da Companhia de Jesus, no seu tempo.

A seu respeito refere um cronista da época estes significativos traços delineadores: -" o exemplo da sua vida cristã, tão intensamente radiante, tinha o condão de forjar almas (revelando a sua!) nas claridades da Fé, pela fulgurância do seu exemplo e na serena, luminosa e comunicativa irradiação da sua conduta". "A inteireza daquela alma de alabastro" -continua o mesmo biógrafo- "a vastidão do seu espirito superior, galvanizavam todos os que tinham a dita de olhar os seus passos, os seus serviços -a sua via".

E tão grande e exemplar equilibrio foi o escopo em que se apoiou sempre a grandeza dessa personalidade tão rica e complexa, que a morte viria a arrebatar antes do tempo.

Na casa professa de Lisboa, no ano de 1674 passava, com efeito, à vida eterna essa grande figura de Jesuita, nascido em Sardoal pelos finais do século anterior.

Tinha entrado na Companhia de Jesus aos 25 de Janeiro de 1612. Depois de alguns anos de intensa actividade apostólica, dedicados à assistência religiosa em várias capelanias da capital e periferia foi nomeado Prelado junto da vasta comunidade jesuítica de Vila Viçosa, lugar que desempenharia durante bastante tempo.

Figura grada e de projecção que era, já na altura, destacaram-no mais tarde para Santarém a tomar conta do grande Colégio que a Companhia de Jesus ali tinha, então, e que acabava de ser transferido para o antigo paço real, que o Rei desocupara e dera à Instituição.

Porém, não muito tempo decorrido viria a ser chamado a funções de mais responsabilidade: Provincial de toda a zona do Alentejo.

Alguns anos após, uma nova missão, espinhosa até certo ponto, lhe era assignada: -Procurador dos presos na cidade de Lisboa, nesses conturbados tempos de meados do sec. XVII em que a criminalidade tinha aumentado em flecha, logo após destronado o domínio opressivo dos Filipes.

Concomitantemente, e não obstante essas funções lhe absorverem muito tempo, esforço e dedicação, ainda passou a ter, mais, a seu cuidado, a assistência religiosa do recolhimento das convertidas -cargo de somente era conferido a sacerdotes de assinalado prestígio e notoriedade.

Assim o veio a encontrar a Morte, entre seus muito trabalhos e fadigas.

NOTICIÁRIO

1 A assistência religiosa aos utentes do Centro-de-dia e internados da Residência-Abriço da Misericórdia vem sendo diligentemente feita pelo nosso Rev.º Pároco -sempre que é solicitada pela Instituição.

Nestas páginas tem-se deixado, por vezes o alvitre de que essas visitas pudessem ser um pouco mais alargadas na sua frequência, e de espontânea iniciativa, também, das próprias Autoridades Religiosas. No entanto, há indícios, realmente, de que tais empenhos venham a ter, logo que possível, sua devida concretização.

2 Em 14 de Maio findo a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia e outros elementos dos seus Corpos Sociais deslocaram-se a Fátima, para tomarem parte na Assembleia Geral das Misericórdias Portuguesas -onde foram debatidos assuntos e temas de grande alcance e importância, relativos à vida das Instituições e de uma melhor rendibilidade de todas as suas múltiplas formas de assistência aos desprotegidos e necessitados.

3 De 16 a 19 de Maio teve lugar, em Abrantes, uma jornada de acção e formação (parte prática) do pessoal da Zona Norte do Distrito pertencente às Instituições Particulares de Segurança Social, centrada fundamentalmente num "Curso de primeiros socorros".

A nossa Misericórdia esteve devidamente representada, por diversos elementos mais adstritos a este sector da "prestação dos cuidados de saúde".

4 No campo das suas realizações de carácter distractivo e cultural, o Centro-de-dia oferece, no passado 17 de Maio, um passeio convívio a todos os seus utentes e albergados, ao sítio da LAPA, prolongamento da Quinta de Arcês -justamente reconhecido como um local de aprazível beleza e repousante tranquilidade.

Todos regressaram plenamente felizes e satisfeitos dessas horas vividas em integral convívio com a Natureza.

5 No dia 29 de Maio efectuou-se na Igreja de Santa Maria da Caridade (pertença da Santa Casa) uma reunião de casais de todo o Arciprestado de Sardoal, presidida pelo nosso Rev.º Pároco, Dr. Manuel Rodrigues Vermelho.

Durante a sessão ocorreu a grata visita do nosso Bispo, D. Augusto César.

Foi, de facto, uma bem agradável surpresa, que a todos deixou vivamente sensibilizados.

6 Procurando solenizar de uma forma digna e expressiva o "Dia do Idoso" (17 de Junho), a Santa Casa da Misericórdia quis propiciar-lhes, também, um quotidiano diferente.

Assim, depois da celebração da Santa Missa pelo Rev.º Padre Manuel Luis, houve uma larga confraternização de todos os utentes do Centro-de-dia e dos albergados na Residência-Abriço com a Mesa Administrativa e outros Corpos Sociais da Misericórdia, Grupo de Visitadores, Irmãos e outros Amigos da Instituição, que se realizou nos claustros do antigo Convento Franciscano, a qual se estendeu pela tarde fora, num ambiente de ampla fraternidade e convivência.

...de como nasceram as MISERICÓRDIAS

A fundação das Misericórdias ocorreu em circunstâncias muito especiais. D. Manuel casou, em Outubro de 1497, com a viúva do Príncipe D. Afonso, a formosa D. Isabel. Poucos meses depois, tiveram de partir para Castela, onde deviam ser aclamados herdeiros do trono, deixando como Regente D. Leonor (viúva de D. João II).

A regência foi curta: -pouco mais de seis meses. No entanto, um acontecimento extraordinário assinalaria o rápido governo da Grande Rainha.

Com efeito, em 15 de Agosto daquele ano fundava Dona Leonor essa extraordinária instituição das Misericórdias, sem exagero reputada por nacionais e estrangeiros a primeira organização de assistência que existiu na Europa, com características perfeitamente definidas e amplo raio de acção. Até ali a caridade era exercida fragmentariamente, sem unidade e sem coesão. Procuravam-se unica e simplesmente soluções unilaterais, em vez de se procurar o amparo ao sofrimento humano, no seu conjunto. As Misericórdias viriam, então, ao encontro dessa instantânea necessidade.

Portugal estava no período áureo dos seus descobrimentos. Mas, apesar dessa glória imensa, a miséria era enormíssima. Dos navegadores e guerreiros que partiam "a dar novos mundos ao mundo", muitos não voltavam. Naufragavam por esses oceanos longínquos, ou caíam varados, em plena luta, nas plagas africanas ou no Oriente remoto.

A guerra, as tempestades, o escorbuto, dizimavam as nossas hostes, lançando inúmeras famílias na orfanidade e na miséria.

O coração compassivo de D. Leonor não podia ficar indiferente a tanta desgraça e a tanto sofrimento que por aí fora campeavam. Mulher tão excelente como piedosa, "vendo que o país tinha absoluta necessidade de quem provesse pobres e necessitados e que muitos homens e mulheres pereciam ao desamparo, determinou dar ordem de como se havia de fazer uma cabeça e respectiva união de Irmandade de homens que se sentissem dedicados a fazer uma obra de bem. Assim, mandou ajuntar um certo número e a contento e aprazimento deles determinou fazer compromisso no qual se estabelecia como, das esmolas que dessem, se acudisse aos infelizes e desamparados, se socorressem os presos com maiores necessidades e se enterrassem os mortos desamparados". O mesmo cronista contemporâneo, de quem extractamos estes passos, continua a seguir: -" a qual obra é tão santa e virtuosa que, tanto como ora se faz se fará ao adiante, pelo que merece no reino dos Céus toda a glória e bem-aventurança de Deus".

■Mário Gonçalves Viana
-(excertos)

ATÉ
QUE
ENFIM!



LAR
DA
3ª IDADE

Começaram finalmente as obras para a construção do grandioso edifício em que serão instalados o LAR DA TERCEIRA IDADE e o CENTRO-de-DIA, da Misericórdia.

Como se sabe, a sua implantação foi decidida no alto do Convento, pelas Entidades Oficiais superiores, que entenderam ser o local da terra com mais condições, tanto de desafrontamento de espaço como de salubridade.

Os desaterros, que hão sido trabalhosos, demorados e de certa complexidade, têm podido contar, desde o seu início, com a muito valiosa coadjuvação dos serviços técnicos da nossa Câmara Municipal, cuja Presidente entendeu dar todo o seu melhor empenhamento a essa tão meritória tarefa.

Como se referia, pois, foi resolvido superiormente que se sacrificasse o local do Cine-Teatro da Misericórdia e uma larga faixa da cerca adjacente para as ditas construções. Desafortunadamente, a terra deixou de contar, assim, com aquela antiga sala de espectáculos -onde se viveram, ao longo de algumas das últimas décadas, inolvidáveis noites de glória e de apoteose!

No entanto, é de reconhecer que o velho Teatro funcionava, já, em condições mínimas de segurança e, apenas, com uma autorização precária, e muito especial, da Inspeção Geral dos Espectáculos.

Concluídos os trabalhos de desaterro e o susequente nivelamento de terras, iniciar-se-ão as fundações e o arranque da construção propriamente dita.

boletim Informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Director: Anacleto da Silva Baptista

Edição e Propriedade da Misericórdia de SardoaI - 2230 SARDOAL